

CONDOMÍNIO VILLAS DA ESPANHA

Lançamento do terceiro bloco

Esta é uma ótima oportunidade para você que está procurando imóvel para morar ou investir.

- ótima localização, na Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.300, em São Bernardo, próximo ao Parque dos Pássaros.
- excelente infraestrutura de comércio, transporte e lazer.
- excelentes condições de pagamento, inclusive para quem paga aluguel.
- área verde de 3.400 metros quadrados, com bosque, pista de cooper e muito lazer.
- financiamento da Caixa Econômica Federal, com garantia de entrega em 15 meses da assinatura do contrato de financiamento.
- sistema Sacre, com parcelas decrescentes e juros de 0,68% ao mês.
- portaria central com segu-



rança 24 horas e portões automatizados.

- vaga na garagem para todos os apartamentos.
- escritura na assinatura do

contrato.

• seguro de vida, que garante a quitação do imóvel no caso de morte ou invalidez do titular.

• seguro de obras, que garante o término dentro do prazo estabelecido.

Invista no que é seu. Compareça ao 1º andar da Sede, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, ou ligue para 4128-4200, ramal 4252.

O primeiro bloco já está em fase de construção. Moradores do segundo bloco assinam contrato ainda neste mês.

“Percebemos que muita gente deixava de fazer o negócio porque parte da renda está comprometida com aluguel. Agora, podemos negociar as parcelas da construção de acordo com a disponibilidade do comprador”, disse José Vitório Cordeiro Filho, o Zezinho, diretor do Sindicato que responde pela CoopSind.

CPMF

Saldo foi corrigido pela taxa Selic

Os saldos nos extratos que você obtém na Receita vêm corrigidos pela taxa Selic.

O valor desse extrato se refere ao dinheiro que deixou de ser descontado durante o tempo que a liminar isentou a categoria da cobrança da CPMF. Esse dinheiro foi corrigido pela taxa Selic (a taxa oficial de juros) até julho do ano passado, quando saiu o acordo de parcelamento.

Um exemplo: um montador na Volkswagen deixou de recolher R\$ 540,00 de CPMF durante o tempo de vigência da liminar. No extrato ob-

tido na Receita este valor foi acrescido de R\$ 220,00 que corresponde à correção pela taxa Selic. Em fevereiro do ano passado, a taxa Selic estava em 26,5%.

Assim, o valor do atrasado desse montador somou R\$ 760,00. É esse valor que agora ele paga em parcelas conforme o Refis.

No acordo com a Receita Federal, em julho do ano passado, ficou acertado que não haveria multa e que dali por diante o saldo seria corrigido pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), de 9,5%. A multa estava prevista na medida provisó-

ria do governo FHC que cassou todas as liminares de isenção da CPMF e poderia chegar a 75%.

Senhas

Os saldos da CPMF já estão disponíveis na internet, mas para acessar o extrato você deverá digitar 12 números em sua senha.

Entretanto, a maior parte das senhas entregues não tem os 12 números. Então basta acrescentar zeros antes (à esquerda). Exemplo: se sua senha é 57164358, digite 000057164358. Na internet, o endereço eletrônico da Receita Federal é www.receita.fazenda.gov.br

SEMINÁRIO

Inscrições abertas para Saúde e Trabalho

Dias 15 e 16 de maio tem o Seminário Saúde e Trabalho, a partir das 8h, no Centro de Formação Celso Daniel. As inscrições estão abertas e devem ser feitas com Tiana até o dia 13 pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Associado: onde você mora?

Se você mudou recentemente faça a atualização do seu novo endereço no Sindicato. O recadastramento pode ser feito na Sede, 4128-4200, e nas Regionais Diadema, 4066-6468, e Santo André, 4990-3052

Aprenda a dançar no Sindicato

Aprenda dança de salão na Regional Diadema por apenas R\$ 10,00 mensais. A inscrição pode ser feita momentos antes do início das aulas que acontecem às segundas-feiras, das 19h às 21h; e às sextas-feiras, das 19h30 às 21h30. Informações pelo telefone 4066-6468.

CURSOS SINDICATO-SENAI

Último dia de matrícula

Hoje é o último dia para se inscrever nos cursos de Matemática, Trigonometria, Desenho Mecânico, Controle de Medidas, Eletricista Instalador e Comandos Elétricos, na Regional Diadema, realizados em parceria com o Senai.

Sócios e dependentes maiores de 16 anos devem levar a carteira, último holerite e documento de identificação. Desempregados devem levar carteira profissional, antiga carteira de sócio e documento de identificação. Inscrições das 10h às 13h e das 14h30 às 18h na Regional Diadema, av. Encarnação, 290, em Piraporinha.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1819 - Quarta-feira, 5 de maio de 2004

PELA CORREÇÃO DA TABELA DO IR

O RECADO FOI DADO

Metalúrgicos exigem resposta positiva do governo!

Manifestação pela correção da tabela do Imposto de Renda reuniu companheiros na Scania, Volks, Ford e Mercedes. Na Karmann Ghia teve paralisação de duas horas. Dia 11, sindicalistas têm nova audiência com o ministro Palocci. Veja a cobertura dos atos nas páginas 2 e 3.



Companheiros na Mercedes, Ford e fábricas químicas chegam para o ato no quilômetro 14 da Via Anchieta

NOTAS E RECADOS

Fatura

O lucro líquido do Bradesco foi de R\$ 609 milhões no primeiro trimestre, 20% maior que o do ano passado.

Aperto

Na renegociação do acordo da dívida externa, o Brasil vai mostrar ao FMI que economizou R\$ 6 bilhões além do combinado.

Para quem?

O FMI diz que a economia brasileira vai bem.

Será que dá?

A Câmara dos Deputados começa a procurar amanhã recursos para aumentar o reajuste do mínimo.

Recorde!

Foi de R\$ 8 bilhões o total de exportações brasileiras no primeiro trimestre.

Dólares

O São Paulo criou filial na Espanha querendo tornar o time tão conhecido quanto a seleção.

Esquemas

O depósito da Aeronáutica no Rio foi assaltado pela terceira vez neste ano.

Miséria

Estudo indica que cerca de 500 mil pessoas vivem de catar lixo reciclável no País.

Mau produto

Testes mostram que os ferros de passar aquecem menos do que deveriam, apresentam diferenças de temperatura na base e têm pouca segurança.

Só agora?

Finalmente a Polícia Federal conseguiu retirar todos os garimpeiros da terra dos índios cintas-largas, em Rondônia.

Sucesso

Sérgio de Britto, dos Titãs, foi o autor mais tocado nas emissoras AM e FM no ano passado, seguido de Roberto Carlos e César Augusto.

NÃO aceitaremos não como resposta



Trabalhadores na Ford caminham com destino à Via Anchieta



Pessoal na Volks ocupa a Via Anchieta por aproximadamente uma hora

Mais renda. Mais emprego

“É preciso acabar com as distorções na tabela”, avisou o presidente do Sindicato, lembrando que a não correção tira R\$ 6 bilhões dos bolsos dos trabalhadores. “Quantos empregos esse dinheiro poderia criar?”, perguntou ele.

O presidente dos Químicos do ABC, Paulo Lage, rebateu argumento de que os trabalhadores que pa-

gam impostos são privilegiados. “Privilegiados são banqueiros e grandes grupos econômicos”, comentou.

Valmir Marques da Silva, o *Biro-Biro*, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, disse que os trabalhadores continuam acreditando no governo Lula, “o que não impede da gente fazer as cobranças que achamos justas”.

Os metalúrgicos deram o recado ontem ao governo: esperam uma resposta positiva sobre a correção da tabela do Imposto de Renda no dia 11, quando tem nova audiência com o ministro Palocci.

Foram dois grandes atos na Via Anchieta ontem pela manhã. Num deles, cerca de dez mil trabalhadores na Ford, na Mercedes-Benz e em empresas químicas da região participaram de manifestação no quilômetro 14 da Via Anchieta, depois de caminhadas a partir das fábricas.

No outro ato, cerca de cinco mil companheiros na Volks ocuparam todas as pistas da Anchieta até à 8h50. Por

volta das 9h, chegaram à Volks mais de mil trabalhadores na Scania que haviam saído em passeata da montadora. Os companheiros na Karmann Ghia ficaram parados por duas horas na fábrica.

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijó, mandou um recado ao ministro Palocci: “Na reunião do dia 11 não vamos aceitar um não como resposta”.

Luiz Marinho, presidente da CUT Nacional, foi no mesmo caminho. “Nossa mensagem é clara ao governo Lula. No dia 11 queremos uma resposta positiva. Se quiser o fim das manifestações, sr. Palocci, apresente uma proposta”, disse.

Congresso e governos também têm responsabilidade

Marinho defendeu a rediscussão da questão tributária. “Na Reforma Tributária, o Congresso rejeitou a taxação das grandes fortunas e das heranças. Estes impostos poderiam dar equilíbrio ao orçamento e aliviar o Imposto de Renda do holerite. Exigimos que o Congresso faça sua parte”.

Ele acrescentou que metade da arrecadação do Imposto de Renda vai para Estados e Municípios e lembrou a forte pressão que prefeitos e governadores fazem sobre o governo federal pelo dinheiro, contribuindo para a não-correção da tabela.



Feijó: “Pelo fim das distorções da tabela”



Marinho: “Congresso deve fazer sua parte”



Companheiros na Mercedes iniciam caminhada para encontrar o pessoal na Ford



Trabalhadores na Scania em passeata na Via Anchieta

Governo de SP é criticado

Durante o ato, o governador Alckmin foi duramente criticado por não negociar com os professores estaduais e funcionários da saúde, que há dois meses estão em campanha salarial.

Célia Costa, presidente do Sindicato Estadual dos Trabalhadores na Saúde, afirmou que o governador “não moveu uma palha e não

abriu processo de negociação com os trabalhadores no serviço público”, disse.

Ela lembrou que os servidores e funcionários das ETEs e FATECs estão em greve há 80 dias, e Alckmin também não quer saber de conversa.

“O governo estadual é irresponsável”, concluiu.

CONFIRA SEUS DIREITOS

A correção da tabela

A Via Anchieta parou na manhã de ontem, com uma grande manifestação de nossa categoria pelo reajuste da tabela do Imposto de Renda.

A insistência do governo federal em não corrigir a tabela revela a tática de aumentar a arrecadação sem maiores esforços.

Pelo fato de a tabela não estar sendo reajustada corretamente desde janeiro de 1996 (teve apenas um pequeno reajuste neste período), um número cada vez maior de contribuintes vem sendo alcançado pelas alíquotas de arrecadação, já que no mesmo período as categorias tiveram reajustes salariais.

Os isentos de anos atrás hoje pagam o IR, e aqueles que contribuíam com alíquotas menores agora sofrem descontos em percentuais mais elevados. Essa foi a fórmula encontrada por FHC para tirar mais dinheiro do bolso dos brasileiros. Infelizmente, tem sido repetida pelo governo Lula.

Só que o raciocínio do governo retira do mercado dinheiro que poderia provocar o aumento do consumo, gerar novos empregos e fazer crescer a economia do País, o que ajudaria na arrecadação de outros impostos na cadeia produtiva.

Nas vezes em que foi chamada a discutir essa matéria, a equipe econômica se esquivou de reajustar a tabela, empurrando a questão para a frente. A tática governamental tem sido a de não tratar do problema no decorrer do ano, adiando para o ano seguinte.

Isto porque o direito brasileiro não permite que se cobre tributos no mesmo ano em que foram criados ou modificados, devido ao chamado princípio da anualidade. Ou seja, não havendo o descongelamento da tabela do IR neste ano, no próximo tudo ficará como está.

O que não pode é continuar a injusta situação de apenas contribuírem os assalariados que têm o IR descontado diretamente na fonte, enquanto a sonegação corre solta entre os mais ricos, já que a nossa legislação é falha em relação a quem não paga imposto.

Essas distorções poderiam ter sido corrigidas com a reforma tributária. Mas, como isso contrariava interesses poderosos, o governo Lula não conseguiu fazer a justiça que todos esperavam.

Departamento Jurídico